

## **DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS 2012**

---

Título: **O PLANEJAMENTO DA EXPRESSIVIDADE NA MÚSICA  
CONTEMPORÂNEA**

Autor: **ÁLVARO HENRIQUE SIQUEIRA CAMPOS SANTOS**

Orientador: Antenor Ferreira Corrêa

Data de Defesa: 04/09/2012

Essa dissertação relata a busca de decisões interpretativas expressivas numa composição contemporânea inédita. Foi utilizado como objeto de estudo Brasília 50, de Jorge Antunes, para violão e sons pré-gravados. Após investigar ideias de Sloboda, Lehmmann e Woody, bem como de Meyer e de Huron, sobre interpretação musical, expressividade musical e sua relação com expectativas, foi vista na aplicação de leis e princípios de percepção da Gestalt um campo promissor a ser usado na interpretação musical. Verificamos que é possível elaborar diversas escolhas interpretativas a partir desses conceitos, permitindo o planejamento de uma performance musical expressiva. Os padrões de percepção da Gestalt indicam quais expectativas são geradas e, como sugerido pelos autores acima citados, foram feitas escolhas interpretativas que confirmam, inibem ou atrasam essas expectativas, gerando expressividade musical.

.....

Título: **O QUE FAZ DO CHORO UM CHORO: APROXIMAÇÕES A UM  
GÊNERO**

Autor: **RAFAEL FERRAZ MARCONDES DE MOURA**

Orientador: Beatriz Magalhães Castro

Data de Defesa: 20/09/2012

O termo Choro primeiramente serviu para designar uma formação instrumental, posteriormente, um estilo interpretativo e, finalmente,

um gênero musical. Embora o emprego do termo, apenas como forma de designar uma formação instrumental, já não seja aceito desde o começo do século XX, as noções do Choro como gênero e estilo, sempre estiveram muito próximas. Isso se deve a importância do estilo interpretativo dos Chorões para compreensão do Choro. Essa característica particular de interpretação e assimilação do material musical possibilitou ao chorão a apropriação de outros gêneros e estilos tão diversos como o rock inglês dos Beatles, ou composições dos períodos clássico e romântico. O presente trabalho busca compreender essas apropriações, esse “toque de Midas.” Para tanto, inter-relaciona a teoria das tópicas propostas por Hatten, Agawu, Ratner e Monelle, com a teoria de “fricção de musicalidades” e o cruzamento entre os conceitos de tópicas e figura propostos por Piedade, com o intuito de desenvolver uma compreensão do Choro como uma manifestação da musicalidade brasileira capaz de transitar entre as concepções de gênero e estilo e de se apropriar de outras musicalidades.

---

**Título: O PROJETO CONSERVATÓRIO NA RUA NA PERSPECTIVA  
DE ALUNOS DE 4º E 5º ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
MONTES CLAROS (MG)**

Autor: **MARIA OSLEI RIBEIRO**

Orientador: Cristina de Souza Grossi

Data de Defesa: 26/09/2012

Este trabalho versa sobre o Projeto Conservatório na Rua (PCR) do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández (CELFL), da cidade de Montes Claros (MG). O PCR atende as escolas de educação básica da cidade há quase 22 anos. Nos anos de 2011 e 2012, atendeu em torno de 20 escolas públicas do 1º ao 5º anos, uma ONG e uma Fundação. A proposta do projeto é o trabalho com a música integrada ao teatro, bem

como demais modalidades de arte e conteúdos como o de geografia. Nas aulas, são considerados aspectos, como ritmo, coordenação, socialização, respeito e autoestima das crianças. Este trabalho buscou conhecer esse projeto na perspectiva de crianças de 9 a 11 anos de idade de uma escola pública da cidade de Montes Claros, bem como, compreender como as crianças respondem às atividades musicais e quais as suas impressões sobre as vivências propiciadas no PCR. Há uma revisão de literatura sobre os Conservatórios mineiros (Gonçalves 1993), o Conservatório Estadual da cidade de Montes Claros, e sobre os Projetos de Integração (Borges 2008) ou de Extensão Comunitária de Minas Gerais; e mais amplamente sobre o PCR do referido Conservatório. A revisão de literatura enfoca a música, a aprendizagem de crianças e jovens na escola (Joly 2003; Queiroz 2011), os significados (Green 1997, 2006), as dimensões da experiência musical (Grossi 2000, 2007, 2010), e a música na escola (Souza et al., 2002). A Metodologia seguiu as orientações da pesquisa qualitativa (Bresler 2007; Denzin e Lincoln 2006). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as crianças, com a coordenadora do PCR e com a professora de classe. Com as crianças, as entrevistas foram em grupos (Caleffe e Moreira 2006); a entrevista com a coordenadora do PCR foi realizada com o intuito de conhecer melhor o projeto; com a professora de classe, para entender sobre as experiências das crianças com a música na escola e no PCR. Os resultados apontam que as práticas propiciadas pelo PCR estão presentes nas experiências vividas pelos alunos, na escola, na família, na comunidade e em suas relações sociais. Os alunos indicam que querem ter mais aulas de música na escola e avançar no aprendizado, como por exemplo, aprender a tocar instrumento musical. O presente trabalho contribui com reflexões sobre a educação musical para crianças na escola; a necessidade de ouvir as crianças sobre as suas vivências com a música na escola e na aula.

---

**Título: O PROGRAMA DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
NA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA: A PERSPECTIVA DE  
PROFESSORES**

**Autor: RODRIGO HOFFMANN VELLOSO DA SILVA**

Orientador: Prof. Maria Isabel Montandon

Data de Defesa: 04/10/2012

Esta pesquisa investigou a percepção de professores acerca do processo de implementação do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) no Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP/EMB). O PROEP foi um programa de investimento financeiro que teve por objetivo colocar em prática os novos dispositivos legais da reforma da educação profissional (Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996, Decreto 2.208/1997 e Portaria MEC 646/1997) por meio do financiamento na infraestrutura das escolas, na gestão da educação profissional e no desenvolvimento técnico-pedagógico das instituições. As questões de pesquisa que nortearam este trabalho foram: qual a percepção dos professores acerca do processo de implementação do PROEP no CEP/EMB? Quais eram suas expectativas? O que eles percebem como mudanças? O que eles atribuem como consequências desse processo? Como eles avaliam os resultados? Por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com professores da instituição e análise de documentos escolares, foi possível identificar que cada professor apresentou diferentes perspectivas acerca da efetividade do PROEP na escola, conforme suas expectativas e função desempenhada à época. Se por um lado, os professores em cargos de direção percebem grandes mudanças em relação à infraestrutura da escola, por outro, para os professores em sala de aula a percepção sobre o coletivo é de poucas mudanças pedagógicas. No entanto, eles atribuem mudanças pessoais em suas práticas a partir da reflexão desencadeada no processo de implementação do PROEP e posteriormente.